



Assentamento Terra Vista em ARATACA-BA *Terra Vista Settlement in Arataca, Bahia*

SIMÕES PEREIRA, Andréia ¹; SOUZA FLORIANO, Rosimery ²

¹ Arte da Terra-Teia dos Povos-Ba, email:deaagronomia@gmail.com; ²Arte da Terra-Teia dos Povos-Ba, email:rosimeryfloriano459@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Apresentação e Contextualização da experiência

O núcleo Arte da Terra é um grupo de trabalho que faz parte da Rede de Mulheres da Teia dos Povos. Situada no Assentamento Terra Vista, fruto da luta e resistência do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST), localizado no município de Arataca, Bahia. No Assentamento, as mulheres sempre estiveram presentes e atuantes no processo histórico de luta pela terra. Além dos debates e articulações políticas, elas marcam a força feminina nas ações do movimento. As anciãs D. Ana (encantada), D. Dete e D. Vilma são grandes referências na comunidade. O núcleo Arte da Terra é composto por mulheres, jovens, mães e avós que cultivam e coletam diversas plantas medicinais. O uso dessas plantas sempre esteve presente no Assentamento Terra Vista. Além da conquista do território, o cultivo e a produção de sementes são pautas marcantes para as famílias no processo de luta pela terra e na preservação do território. Desde o período da ocupação, as plantas medicinais já eram cultivadas ao redor dos barracos e nos quintais para uso terapêutico.

Figura 1 -Fotos: núcleo Arte da Terra



Fotos: Andréia Simões Pereira 2020



As mulheres sempre foram e ainda são as guardiãs deste conhecimento na comunidade, utilizando as plantas em chás, banhos, benzeções, cuidados no parto e pós-parto, tratamento de doenças além do uso culinário. D. Leni e D. Maria, (encantadas), D. Clemilda, Valdeci e Cristina (ainda atuantes), são referências em relação ao autocuidado, às práticas com as plantas medicinais, e na transmissão destes saberes. Além das mestras D. Agostinha e Dina Preta (encantadas) que sempre estiveram firmes nos costumes, tradições e práticas dos banhos de ervas, marcando a presença da ancestralidade africana na comunidade.

A flora presente no território do assentamento Terra Vista é abundante em plantas aromáticas. Estas plantas são fundamentais e muito interessantes para o núcleo Arte da Terra, pois as utilizamos para extrair óleos essenciais e hidrolatos através do processo de destilação. Atualmente o grupo trabalha com a Pimenta-rosa (*Schinus terebinthifolius*), Lírio do brejo (*Hedychium coronarium*), Pitanga (*Eugenia uniflora*), Quioiô (*Ocimum gratissimum*), Goiaba (*Psidium guajava*), Manjerição (*Ocimum basilicum*), Artemísia (*Artemisia vulgaris*), Citronela (*Cymbopogon winterianus*), Capim Santo (*Cymbopogon citratus*), Alfazema (*Aloysia gratissima*), dentre outras.

Figura 2-Fotos: Manejo e colheita das plantas medicinais



Fotos: Andréia Simões Pereira 2020

Desenvolvimento da experiência

Em 2015 as mulheres do Assentamento Terra Vista se organizaram com o propósito de gerar a própria autonomia e criaram o coletivo Arte da Terra. A primeira atividade do grupo foi a produção de doces e licores com frutas do assentamento, e em 2019 o grupo passou a trabalhar com a produção dos óleos essenciais. Essa prática é conhecida como aromaterapia. A aromaterapia é uma prática terapêutica que utiliza as propriedades dos óleos essenciais para recuperar o equilíbrio e a harmonia do organismo, visando à promoção da saúde física e mental (LAVABRE, 2018).

A partir do desenvolvimento do trabalho coletivo, segundo as componentes do núcleo Arte da Terra surgiu a necessidade de se organizar na forma de setores para otimizar a força e o tempo de trabalho das mulheres envolvidas. O grupo tem os



seguintes setores de produção, comunicação, financeiro, vendas, além do setor de articulação, para criar novas parcerias, ampliar o campo de atuação, formar redes de apoio mútuo, escoar a produção e melhorar o desempenho do trabalho.

Figura 3 -Fotos: núcleo Arte da terra, debulhando pimenta rosa



Fotos: Andréia Simões Pereira 2020

O processo organizativo da produção envolve o cultivo e manejo do horto medicinal, a colheita das plantas cultivadas e das plantas que ocorrem naturalmente no território, a triagem (retirada de galhos, seleção de frutos, limpeza de raízes, pesagem) e por fim, a destilação do material vegetal, envase e rotulagem. Além da destilação das plantas aromáticas, também é desenvolvido os fitocosméticos como desodorante corporal, repelente de insetos, pomadas e sabonete, utilizando os óleos essenciais e hidrolatos.

A experiência dessas mulheres envolve comunidades e povos tradicionais em luta (quilombolas, indígenas, pescadoras, marisqueiras, camponesas, movimentos das periferias das cidades, etc), suas mestras e mestres de saberes e com pesquisadores e pesquisadoras de universidades.



Figura 4 -Fotos: óleos essenciais e hidrolato, produzido pelo Arte da Terra



Fotos: Andréia Simões Pereira 2021

Desafios

O processo organizativo de forma coletiva são desafiadores, assim como a produção e a comercialização, visto que o núcleo ainda não tem renda fixa mensal, as mulheres precisam trabalhar e desenvolver as fontes de renda por outros meios.

Como os desafios foram superados?

O núcleo de mulheres Arte da Terra, vem se fortalecendo formando uma rede de mulheres da teia dos povos da Bahia, com a participação e engajamento das mulheres indígenas, pescadoras, quilombolas, assentadas, pautadas na organização do trabalho feminino, economia solidária, resgate dos saberes ancestrais, trocas de conhecimentos com escolas, comunidades tradicionais. Com objetivo de formar uma rede de trabalho colaborativo para apoio mútuo, a geração de renda, a valorização dos afazeres feminino e da agroecologia.

Principais resultados alcançados

O núcleo Arte da Terra está ativo participando das vivências de agroecologia que acontecem no assentamento Terra Vista e no território, com isso difundindo os conhecimentos das plantas medicinais, mostrando na prática o processo de cultivo, manejo e destilação das plantas medicinais. Todas as atividades da teia dos povos estão presentes, comercializando os produtos e criando novas relações.

Figura 5 -Fotos: destilação do lírio do brejo, com mulheres de vários territórios



Fotos: Andréia Simões Pereira 2022

Disseminação da experiência

O principal objetivo do núcleo de mulheres é formar uma rede de trabalho colaborativo para o apoio mútuo, a geração de renda, a valorização do trabalho feminino e da agroecologia. Por isto, a partilha e construção coletiva do conhecimento é uma das nossas bases. Cultivamos o hábito de promover encontros e intercâmbios com comunidades e povos tradicionais em luta (quilombolas, indígenas, pescadoras, marisqueiras, camponesas, movimentos das periferias das cidades, etc), suas mestras e mestres de saberes e com pesquisadores e pesquisadoras de universidades. Com isso, a formação das integrantes se dá por meio das trocas de saberes, sempre pautando o fortalecimento dos povos e das consciências, rumo à emancipação, libertação, autonomia humana e à soberania popular. Segundo Ferreira e Felício (2021) para ter êxito em uma jornada de luta é preciso fazer alianças, na construção da soberania alimentar, energética e pedagógica, fomentando as lideranças das mulheres.